

Cabo Verde: sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas

Por António Pedro Monteiro Lima,
Ex Embaixador e Representante Permanente de Cabo
Verde junto das Nações Unidas,

CABO VERDE 2030

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014

PRAIA, 14 de Maio 2014

Cabo Verde e os SIDS-PEIDs em geral são extremamente vulneráveis face as mudanças climáticas



AS ilhas do Pacifico são certamente as mais expostas face a subida do nível do mar



de T
RDE 2030

a Praia
o de 2014

Os esforços dos SIDS-PEIDs no desenvolvimento sustentável e na adaptação são reconhecidos



II Fórum Nacional de T
CABO VERDE

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2020

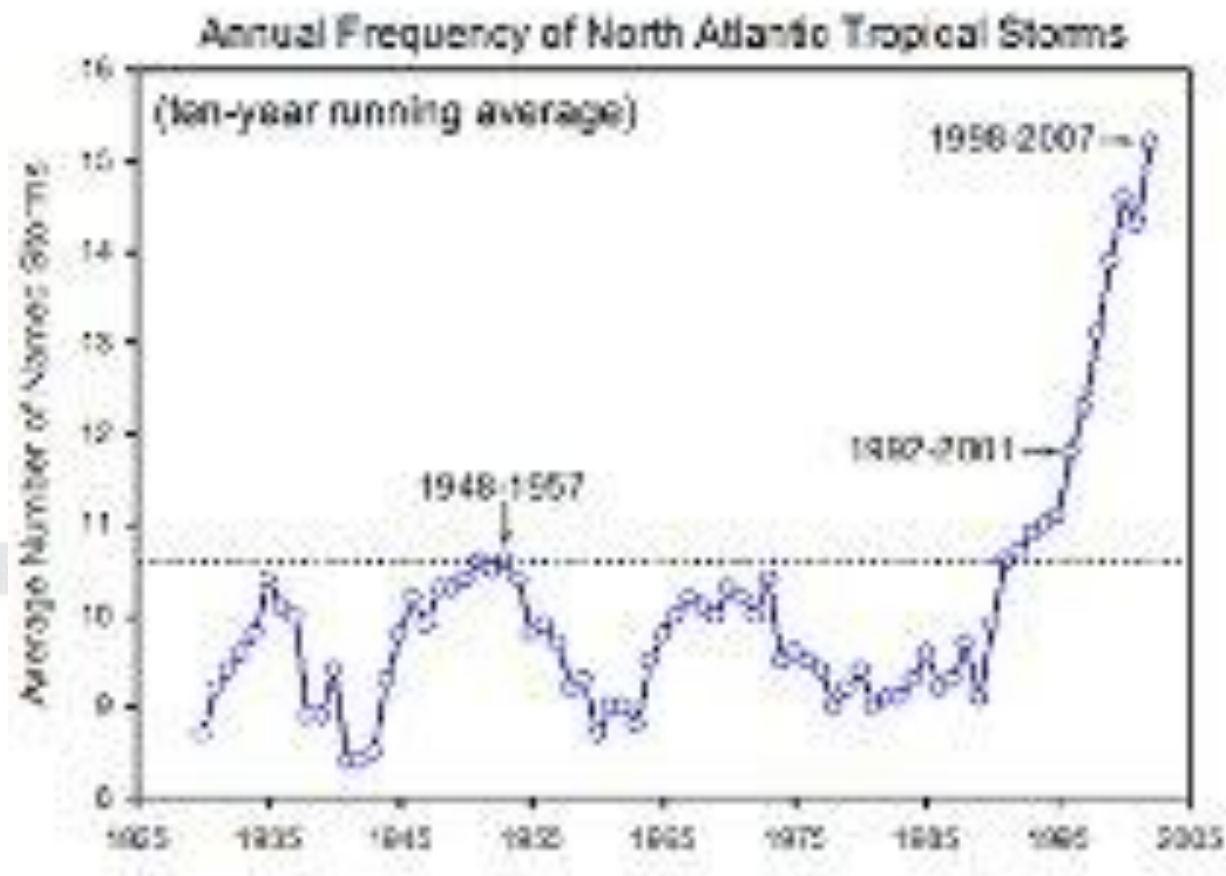
Para Cabo Verde, o futuro passa pela educação, a saúde, as infra-estruturas, o Estado de direito e a democracia, o turismo e agora os cluster...



O mundo e os SIDS-PEIDs em particular se confrontam hoje com eventos climáticos extremos

- ◉ Quando falamos do clima, 2013 será lembrado em primeiro lugar devido ao super furacão HAYIAN, a maior tempestade jamais registado que caiu encima das Filipinas no inicio de Novembro e matou pelo menos 6000 pessoas. Mas esse furacão não foi o único impacto do clima extremo esse ano
- ◉ Entre tornados e inundações em varias partes do mundo, 2013 contou com vários eventos climáticos extremos que custaram bilhões de dólares.

Aumento da frequência das tempestades tropicais



Aumento da frequência dos eventos extremos do clima entre 1900 e 2010

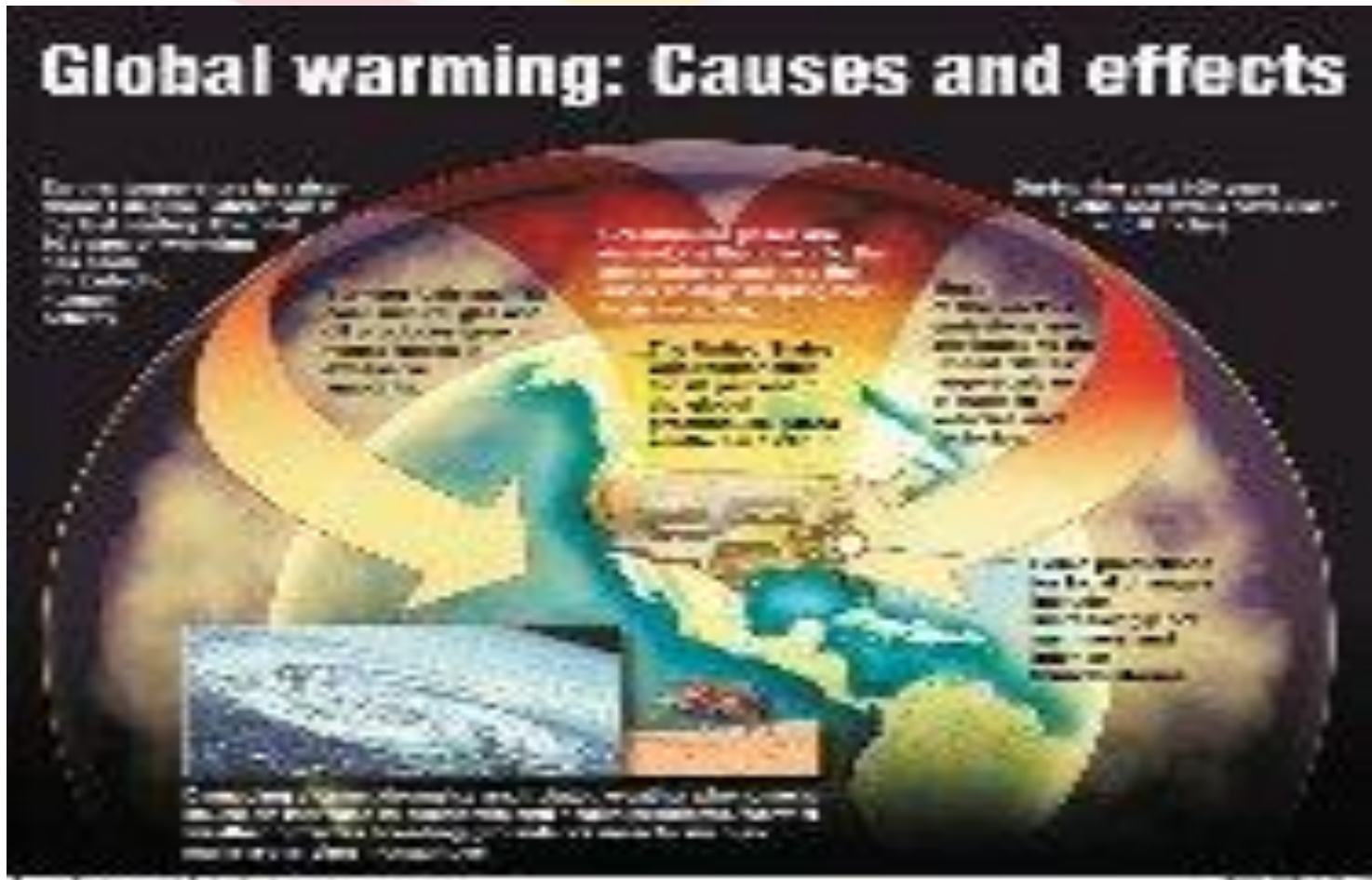


A realidade das ilhas na presente conjuntura: Turismo, prazer das praias e eminencia de catástrofes



Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014

Aquecimento global: causas e efeitos:



Aquecimento do planeta, GEE e eventos climáticos mais frequentes e mais destruidores



- A temperatura do planeta tem-se elevado de cerca de 1 grau fahrenheit durante o ultimo milénio. Os últimos 50 anos de aquecimento tem decorrido da actividade humana segundo o ultimo relatório do GIEC. Combustíveis tais como carvão, gás natural e petróleo produzem gás com efeito de estufa em quantias excessivas.
- Gases com Efeito de Estufa são emissões que sobem para a atmosfera e capturam a energia do sol impedindo o calor de se escapar. Mas as emissões estão subindo de 1,8 para 1.9 por cento por ano. **A presença dos GEE esta doravante calculada acima dos 400 ppm na atmosfera quando em Copenhague (2009) se falava ainda na necessidade de conter essa evolução negativa aos 350ppm.**
- Dez países são responsáveis por 70% da poluição total pelos GEE, com os EUA e China contando por 55% desse montante. Os dois países estão tomando medidas serias para fazer face a poluição. Os EUA e a China eram responsáveis por 20% dos GEE emitidos em 1997.

- Durante os últimos 100 anos os níveis globais do mar tem se elevado de alguns centímetros e prevê-se um aumento podendo atingir 1 metro nos finais deste seculo.
- Algumas previsões relativas a mudanças locais incluem verões mais quentes e tempestades intensas.
- Tempestades destruidoras, secas e outros eventos climáticos do tipo causam um aumento de problemas económicos e de saúde. Um clima mais quente constitui terreno favorável ao desenvolvimento de insectos tais como os mosquitos portadores de paludismo ou dengue, mas também deveremos nos preparar para as famigeradas pragas de gafanhotos.



II F

14 a 16 de Maio de 2014

Os Relatórios de avaliação do Grupo intergovernamental de peritos sobre a evolução do Clima (GIEC)



- O quarto relatório do Grupo intergovernamental de peritos sobre a evolução do Clima (GIEC) foi publicado em 2007. Este relatório trazia já evidências e dados preocupantes sobre a situação em relação com as mudanças climáticas. O objectivo desse Grupo consiste na discussão aprofundada e elaboração de consensos sobre os trabalhos dos cientistas ligados ao clima.

Cheguei a Nova York em Agosto de 2007 e logo entendi que esse assunto iria marcar o meu trabalho junto as Nações Unidas.

Os cientistas especialistas do clima estão doravante mais categóricos sobre a realidade das mudanças climáticas e os perigos derivados daí

- A primeira parte do quinto relatório do GIEC saiu em Setembro de 2013 e a terceira parte em Abril 2014. Esse grupo de 2000 cientistas do mundo inteiro diz nos o seguinte: na ausência de novas medidas para limitar as emissões de GEE, a temperatura média do planeta elevar-se-á muito provavelmente entre 1,8 a 4°C suplementares no decorrer do século. Mesmo os valores mais fracos desse intervalo- escalão significariam um aquecimento de mais de 2°C em relação a era pré-industrial, base a partir da qual as consequências poderiam ser irreversíveis, quiçá catastróficas. A constatação rigorosa e objectiva dada pelo relatório do GIEC nos diz que o aquecimento climático mundial e a elevação do nível do mar aceleraram
- **Um aquecimento climático atestado esta estimado segundo os cenários entre 1,8 e 6,4 °C para 2090-2099**

Cientistas do GIEC apresentando o seu relatório



Dois principais factores da mudança climática:



- A actividade antrópica (utilização de Gases com efeito de estufa, aerossóis, modificação da cobertura vegetal...)
- A actividade natural (raio solar, actividade volcânica)

Principais fontes de emissões de GEE :

Energia (25,9%) – Industria (19,4%) – Florestas (17,4%) – Agricultura (13,5%) Transportes (13,1%)

*Emissões de GEE principalmente localizadas nos países desenvolvidos e emergentes

O Grupo de peritos intergovernamental sobre a evolução do Clima (GIEC) no seu ultimo relatório associa a maior frequência e severidade de um conjunto de eventos meteorológicos extremos às alterações climáticas. As perdas e danos associados a cheias, tempestades e ondas de calor já custaram bilhões de euros em anos anteriores.

14 a 16 de Maio de 2014

Principais conclusões do quinto Relatório do GIEC - Abril 2014

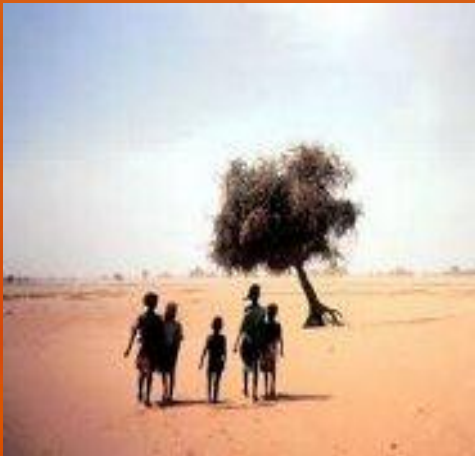


1. O aquecimento do sistema climático é inequívoco e muitas das mudanças observadas, desde os anos 1950, não têm precedentes, ao longo de décadas a milénios. A atmosfera e o oceano se aquecem, as quantidades de neve e gelo têm diminuído, o nível do mar subiu e as concentrações de gases de efeito estufa aumentaram.
2. **Desde 1850, cada uma das três últimas décadas tem sido sucessivamente mais quente na superfície da Terra do que qualquer década anterior. No Hemisfério Norte, 1983-2012 foi o período de 30 anos mais quente dos últimos 1400 anos.**

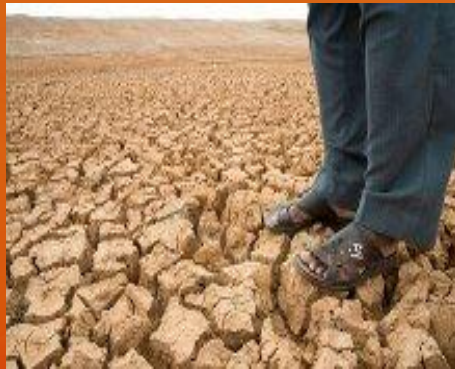
Incêndios gigantes derivados da seca na Austrália



A seca em Africa esta devastando terras férteis e colocando em perigo populações e animais.....



Consequências das secas em Africa: a fome, a falta de agua, os conflitos...



Migrações forçadas e a morte no fim do percurso...



3. **Ao longo das duas últimas décadas, as camadas de gelo da Gronelândia e da Antárctida têm perdido massa, os icebergs continuaram a encolher em quase todo o mundo, e o gelo do mar Ártico e a cobertura de gelo na primavera do hemisfério norte continuaram a diminuir em extensão.**

4. **A taxa de elevação do nível do mar desde meados do século 19 tem sido maior do que a taxa média durante os dois milénios anteriores. Durante o período de 1901-2010, o nível mundial do mar médio subiu 0,19 metros. Nível médio do mar global vai continuar a subir durante o século 21. Em todos os cenários RCP, a taxa de aumento do nível do mar, muito provavelmente, será superior à observada durante 1971-2010, devido ao aumento do aquecimento dos oceanos e o aumento da perda de massa das icebergs e camadas de gelo.**

5. **Mudança de temperatura da superfície global para o final do século 21 é provavelmente superior a 1,5 ° C em relação a 1850-1900 para todos os cenários RCP (cenários representativos de caminhos/tendências), excepto RCP2.6 . O aquecimento vai continuar para além de 2100 em todos os cenários RCP , excepto RCP2.6. O aquecimento continuará a apresentar variabilidade de ano para ano ou de década para década e não será uniforme regionalmente.**
6. **O oceano global vai continuar a aquecer durante o século 21. O calor vai penetrar desde a superfície até o fundo do oceano e afectar a circulação oceânica.**

7. A mudança climática afectará os processos do ciclo de carbono de uma maneira que irá agravar o aumento de CO₂ na atmosfera. Além disso, **a absorção de carbono pelo oceano deve aumentar a acidificação do oceano.**

8. Emissões cumulativas de CO₂ em grande parte determinam o aquecimento superficial médio global até o final do século 21 e além. **A maioria dos aspectos das alterações climáticas vai persistir por muitos séculos, mesmo que as emissões de CO₂ cessem completamente.** Isso representa um comprometimento multiseccular substancial das mudanças climáticas criado pelas emissões passadas, presentes e futuras de CO₂.

O MUNDO PRECISA QUE OS PAISES EMISSORES TENHAM MAIS AMBICAO NA MITIGACAO



9. Manutenção das emissões de gases de efeito estufa provocará maior aquecimento e mudanças em todos os componentes do sistema climático. Para restringir ou limitar as alterações climáticas serão necessárias reduções substanciais e sustentadas de emissões de gases com efeito de estufa.

O gelo da Gronelândia esta a desaparecer lenta mas seguramente



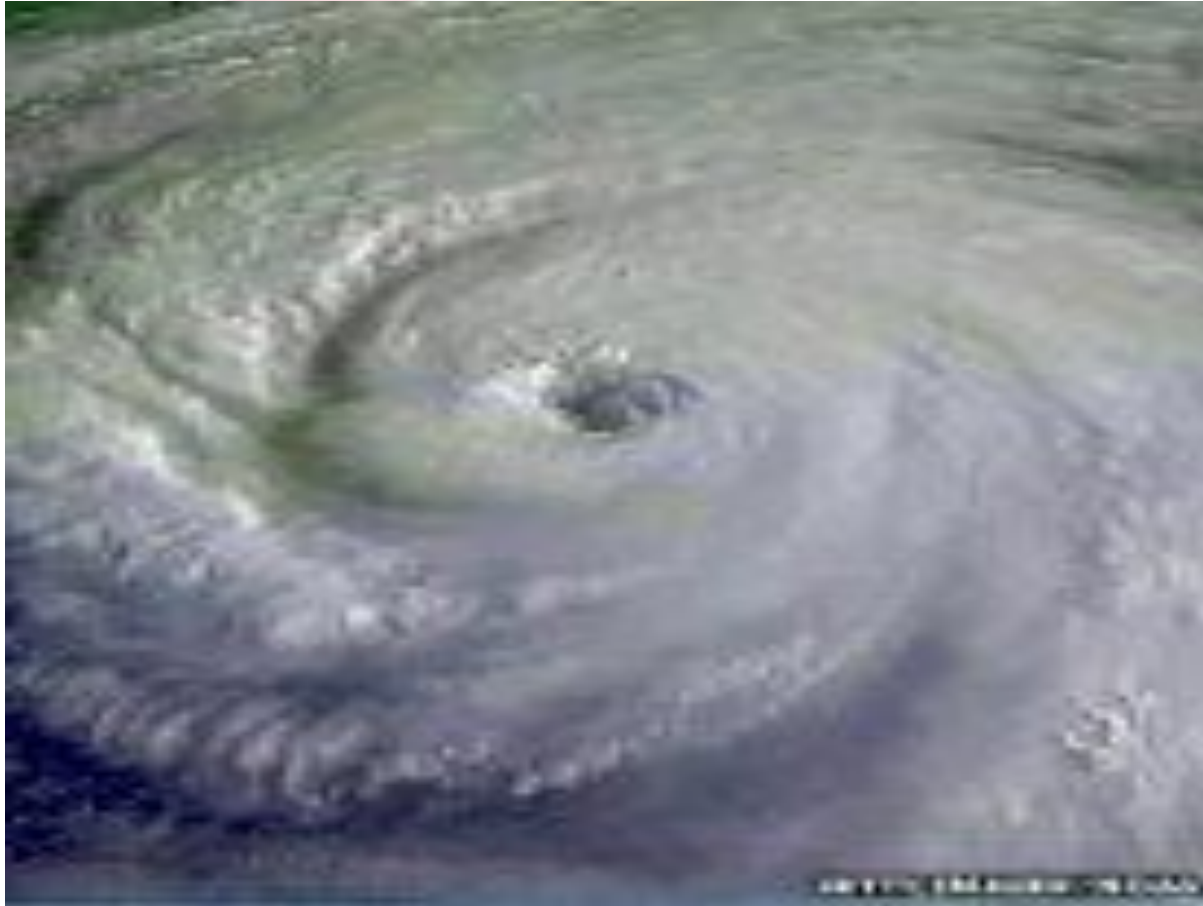
II Fórum Nacional de
CABO VERDE

Cidade da
14 a 16 de Ma

O desaparecimento da Gronelândia esta programado (evolução desse fenómeno entre 1992 e 2002...)



Tornados e furacões nas Américas e Caraíbas se tornaram mais frequentes e devastadores custando bilhões de Dólares aos países afectados.



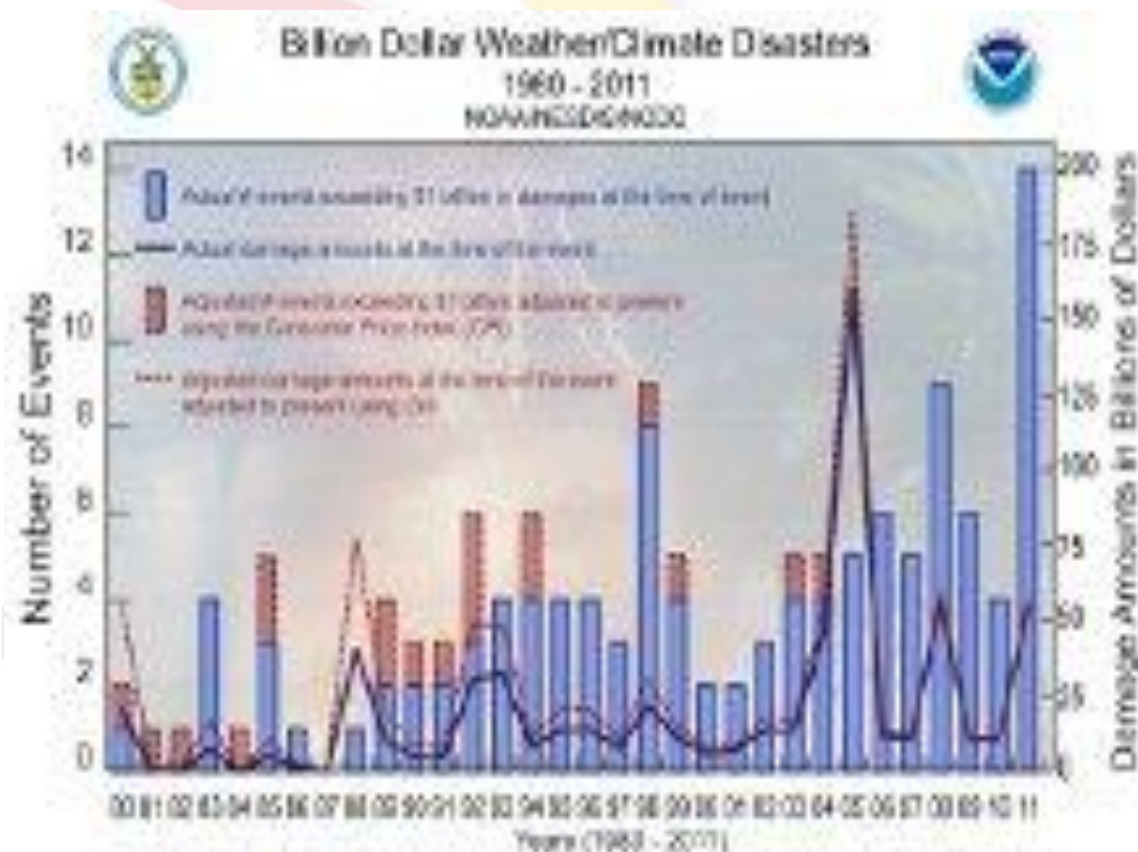




As destruições causadas pelo furacão Sandy em Nova York e New Jersey em 2012, foram calculadas em 60 Bilhões de Dólares



O preço da demora na acção e da falta de ambição na mitigação dos GEE



De catastrófica a situação pode se tornar trágica



As consequências desse aquecimento global já são catastróficas. Elas podem ser trágicas num futuro muito breve, pois as projecções científicas não levam em conta a aceleração na frequência dos fenómenos climáticos nem a sua virulência cada vez mais impactante.

II Fórum Nacional de Transformação
CABO VERDE 2030

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014

Estamos doravante num mundo onde a esperança corre o risco de não ter futuro se continuarmos com o « business as usual» nas negociações da UNFCCC



- Não se trata aqui de um enunciado provocador mas tao somente da expressão de um cansaço perante a luta titanesca nas negociações sobre as mudanças climáticas ressentido por quem tem participado em inúmeras reuniões onde os SIDS-PEIDs fartaram-se (com muitos outros claro esta) de chamar atenção para os perigos derivados das mudanças climáticas que impendem sobre as ilhas e o planeta e todos os seres vivos que nele habitam e ter ouvido só incoerências, palavras belas e vazias, promessas sem amanhã, falsas adesões as ideias expressas em prol da necessária solidariedade, do bem comum e da esperança.

As negociações da UNFCCC: jogos de interesses diversos, fuga em frente e posições contraditórias



- Nessas discussões diplomáticas desde que participo nelas, observei, sim, jogos de interesses diversos, ouvi ameaças veladas e mesmo posições contraditórias no seio de grupos de negociações ou de países ditos amigos e que na hora da verdade, no momento de tomar posição ou de firmar um acordo longamente discutido, recuam sem pejo, pretendendo proteger interesses ditos de Estado, obedecendo a injunções políticas de ultima hora, vindas da capital ou de não sei que oficina tenebrosa, protegendo interesses de não se sabe que circulo, mas que certamente não recortam os das próprias populações.
- Se existe **uma só verdade** nesse tema das mudanças climáticas, essa reside no facto que **estamos todos no mesmo barco** e que mais cedo ou mais tarde nos tornaremos todos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, mais vulneráveis aos eventos extremos do clima como por ex. aconteceu com o furacão Sandy que apanhou de surpresa Nova York em 2012.

As alavancas necessárias para enfrentar o problema do aquecimento global no seio da UNFCCC verificam progressos demasiado lentos perante as ameaças das mudanças climáticas



- ◉ Esta em discussão a adopção de um **novo Documento juridicamente vinculativo** para substituir o Protocolo de Kyoto que deveria ser adoptado só em 2020.
- ◉ **Mitigação:** Os grandes países emissores tardam em consentir os necessários sacrifícios para permitir ao SIDS-PEIDs sobreviverem. Exploração de gás de xisto esta em curso e a do carvão continua.
- ◉ **Adaptação:** Todos estão a fazer esforços mas a curva dos GEE esta evoluindo inexoravelmente.
- ◉ **Financiamentos:** Criou-se recentemente o Fundo Verde para as Mudanças climáticas que deve ainda verificar depósitos de fundos substanciais.
- ◉ **Transferência de tecnologias:** Mais a nível bilateral.
- ◉ **Florestas:** A REDD mais esta tendo maior atenção mas as florestas continuam a degradar –se
- ◉ LULUCF
- ◉ **ADP:** As discussões estão em curso e esperam se resultados em LIMA este ano ou em Paris em 2015
- ◉ **Perdas e danos:** Um mecanismo foi criado em Varsóvia que carece de implementação.

Objetivos imediatos, esperanças adiadas

- Diversos mecanismos de facilitação e assistência aos países membros existem mas os montantes necessários a sua implementação cabal permanecem insuficientes ou podem a termo constituir ameaça para a necessária mitigação (Mercado de carbono).
- Na presente conjuntura as negociações continuam com o fim de alcançar um novo acordo juridicamente vinculativo em 2020 que ira substituir o Protocolo de Kyoto. Desde Copenhague constatou-se muitas demoras, tempo perdido, perda de reais oportunidade e finalmente a instalação da rotina nas negociações como se as mudanças climáticas em curso irão esperar e os eventos extremos que já se manifestam por todo o lado irão desviar o seu rumo ou simplesmente deixar de existir.

O impacto concreto das mudanças climáticas para o arquipélago



Consequências globais e regionais

- Elevação sensível do nível do mar
- Aumento da acidez do meio marinho
- Aquecimento mais importante das terras emergidas
- Multiplicação das secas e das fortes precipitações simultaneamente

Consequências para Cabo Verde

- Alongamento da duração das secas
- Erosão das zonas costeiras com um custo de adaptação estimado para Africa, pelo GIEC, entre 5% a 10% do PIB
- Diminuição dos recursos em água
- Aumento da superfície das terras áridas a semiáridas
- sequências globais e regionais
- Intrusão de água salgada nas ribeiras

O surgimento mais regular de fenómenos extremos

- ◉ **A nível regional:** Uma maior frequência dos episódios de calor extremo e de fortes precipitações levando a severa degradação dos solos ou a inundações devastadoras
- ◉ Uma progressão muito importante da seca devido a diminuição das precipitações em certas regiões e estresse de água, sendo isso fonte de conflitos
- ◉ **As consequências para Cabo Verde :**
- ◉ Na agricultura, na exploração das florestas e nos ecossistemas (degradação dos solos, abaixamento dos rendimentos, perda de colheitas, mortalidade do gado, risco acrescido de incêndios...)
- ◉ Nos recursos em água (intensificação do estresse hídrico)
- ◉ Na saúde (risco acrescido de penúria de alimentos e de água, de malnutrição, de doenças de origem hídrico e alimentar, aparição ou reforço da presença de vectores de doenças penalizantes)

A necessidade da execução de medidas de adaptação e de atenuação às mudanças climáticas



Cabo Verde não tem outro caminho senão adaptar-se as mudanças climáticas ao mesmo tempo que está engajado na via do desenvolvimento sustentável.

● **Medidas de adaptação :**

Melhor gestão duradoira da água

Adopção das práticas agrícolas e de pesca com melhor rendimento, plantação de árvores etc...

Construção de diques e barragens, consolidação de dunas

● **Medidas de atenuação :**

Redução da dependência das importações de combustíveis fósseis desenvolvendo as energias renováveis

Promoção da eficácia energética (concepção dos prédios, melhor rendimento dos aparelhos de consumo doméstico, ex. : climatização), desenvolvimento do biogás possível e outros tipos de energia renovável

O futuro esta nas Energias Renováveis

- Os eixos centrais do plano energético do país para os próximos anos, na óptica de atenuação dos efeitos de GEE previa:
- Atingir uma taxa de penetração de energias renováveis de 25% até 2011, 50% até 2020 e ter pelo menos uma das ilhas a 100% renovável. Decisões (2012) do Governo projectam uma taxa de 100% para o país para 2020 que permitiria economizar 13 B USD e para o qual será necessário um financiamento de 3.5 B USD.
- A promoção da conservação de energia e da eficiência do sector energético.

CABO VERDE 2030

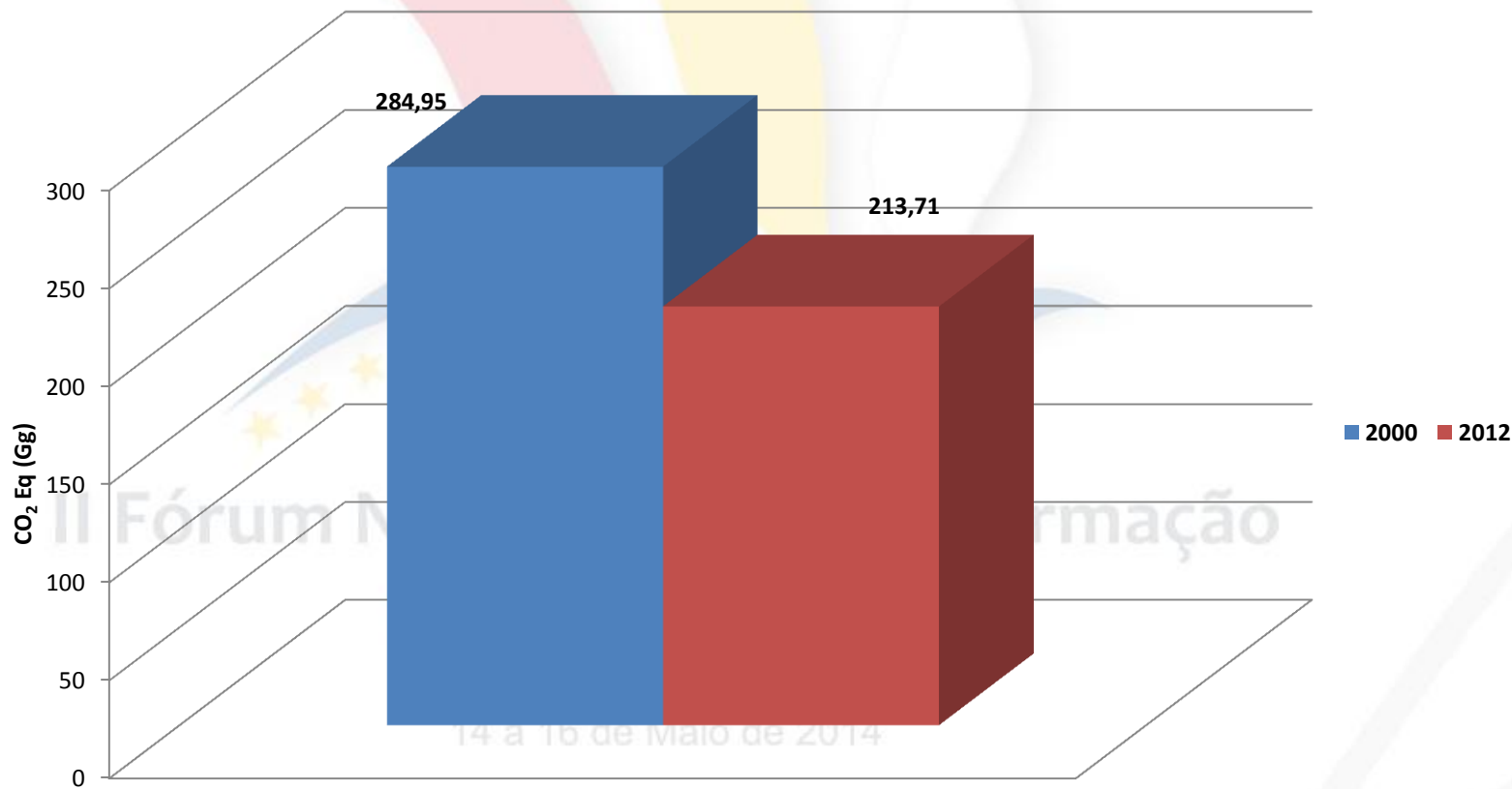
Cidade da Praia

Cabeolica em Cabo Verde



Previsão de redução dos GEE com a penetração das ER pos 2011

**Evolução das emissões de CO₂ no sector Energético
2000 e 2012**



- ◉ Um conjunto de outros pequenos projectos estão em curso no domínio das energias renováveis
- ◉ Há um envolvimento sensível do sector privado
- ◉ **De futuro, Cabo Verde almeja chegar aos 100% do consumo de Energias Renováveis**

CONCLUSOES: Tornar mais coesa e eficaz a nossa acção no seio das instancias de negociações.

- ◉ **A nível global:** devemos juntamente com as outras ilhas africanas e AIMS em geral reforçar a nossa presença e acção no seio da AOSIS, do SIDS DOCK, dos PEID e do Grupo africano nas reuniões da UNFCCC afim de tornar mais coesa a luta comum nas instancias de negociações sobre as mudanças climáticas
- ◉ Da mesma forma que soubemos desencadear uma luta eficaz mobilizando todas e todos na conquista da nossa independência, na reflorestação do país ou contra a dengue devemos poder fazer o mesmo contra todos os factores de risco para a nossa sobrevivência enquanto Nação e Povo. Isso chama-se uma mobilização geral de salvação nacional.

Encontrar as vias mais eficazes para a salvação que será colectiva ou não será.

- Devemos, como pequenas ilhas vulneráveis encontrar as vias mais eficazes para em conjunto obrigar os grandes países emissores a considerar a sorte dos SIDS-PEIDs que se vêem directamente confrontados com o desaparecimento das suas terras, a migração forçada, a perda de qualquer hipótese de desenvolvimento dentro das fronteiras da sua Nação, a perda da sua identidade como povo e como Nação.... As perspectivas de um futuro nulo esta a tornar-se uma realidade para muitos povos do pacífico.
- Educar e capacitar o cidadão aos factores de risco decorrentes das mudanças climáticas tornou-se uma exigência dos nossos tempos, pois doravante ninguém esta imune a uma catástrofe vindo do mar, do céu ou do nosso vulcão sem aviso prévio. Mas reforçar em cada um uma consciência do dever de solidariedade para com os outros me parecem de fulcral necessidade.

O futuro esta na preparação de quadros e da sociedade em geral aos desafios do presente numa base colectiva e de solidariedade activa



Cabo Verde deve reforçar a sua equipe de participação nessas negociações e formar Diplomatas e técnicos nas diferentes áreas de negociações. **Tanto o MRE como o MAHOT e ainda o MTIE e o Ministério das Finanças devem ser implicados num esforço conjunto** de formação de técnicos nos domínios respeitantes as mudanças climáticas e de participação nas negociações, pois só assim poderemos continuar a contribuir positivamente nessa luta comum em defesa do planeta.

II Fórum Nacional de Transformação
CABO VERDE 2030

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014

- Mas ainda no quadro dos clusters lançados pelo Governo e fora deles, uma importância capital deve ser atribuída ao MAR que nos circunda e a economia azul (ou oceânica) tal como definido pelas ilhas africanas nas Seychelles em 2013. Devemos criar condições para termos cientistas nas diferentes áreas ligadas ao mar. Devemos formar nas mentes das crianças essa nossa ligação íntima ao mar e fazer dele uma fonte de riqueza, um elo insubstituível do nosso desenvolvimento sustentável ao lado da agricultura e da inovação, para além de ser uma fonte de inspiração das nossas mornas.
- CABO VERDE 2030
- Como dizia Renato Cardoso « **Tud criston, tud simbrom tem direit a se gota d'aga...**»



MUITO OBRIGADO!

II Fórum Nacional de Transformação
CABO VERDE 2030

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014